



O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANAIS DO FÓRUM NACIONAL NEPEG 2014-2022

THE STATUS OF KNOWLEDGE ABOUT SCHOOL CARTOGRAPHY IN THE ANNALS OF THE NEPEG 2014-2022 NATIONAL FORUM

EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE CARTOGRAFÍA ESCOLAR EN LOS ANALES DEL FORO NACIONAL NEPEG 2014-2022

David Luiz Almeida

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil,
dlra.professor@gmail.com

Dayane Galdino Brito

Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, João Pessoa, Paraíba, Brasil, dayanegbrito36@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar os artigos publicados nos anais do Fórum Nacional NEPEG relacionados à Cartografia Escolar, entre a 7ª e a 11ª edições, relativos ao período de 2014 a 2022. A metodologia para a análise dos 40 artigos encontrados segue o proposto por Pinheiro (2017) para o estado de conhecimento e diretrizes de definição de temas. Eles foram selecionados seguindo dois critérios, a saber: a vinculação ao grupo de trabalho (GT) intitulado “Linguagens para o ensino de Geografia” e a presença de discussão voltada à Cartografia Escolar. Sendo assim, essas publicações foram divididas em quatro temas gerais: 1. Recursos cartográficos; 2. Geotecnologias e Tecnologias da Informação e Comunicação; 3. Linguagem cartográfica no ensino; e 4. Cartografia tátil e educação especial em Geografia. Esses temas apresentam os seguintes temas transversais: a – metodologia e didática; b – conceitos e temas; c – práticas docentes e ações educativas. Identifica-se a pluralidade de propostas da Cartografia Escolar por meio da associação a metodologias de ensino, linguagens, tecnologias, inclusões de grupos minoritários (com ou sem deficiência) e conteúdo para o trabalho da interpretação espacial nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: estado do conhecimento, Cartografia Escolar, ensino de Geografia, Fórum Nacional NEPEG.



Abstract: The general objective of this work is to analyze the articles published in the annals of the NEPEG National Forum related to School Cartography, between the 7th and 11th editions, relating to the period 2014 to 2022. The methodology for the analysis of the 40 articles found follows the proposal by Pinheiro (2017) for the state of knowledge and guidelines for the definition of themes. They were selected according to two criteria, namely: the link to the work group (GT) entitled “Languages for geography teaching” and the presence of a discussion focused on School Cartography. Therefore, these publications were divided into four general themes: 1. Cartographic resources; 2. Geotechnologies and Information and Communication Technologies; 3. Cartographic language in teaching; and 4. Tactile cartography and special education in Geography. These themes present the following transversal themes: a – methodology and didactics; b – concepts and themes; c – teaching practices and educational actions. The plurality of School Cartography proposals is identified by means of the association with teaching methodologies, languages, technologies, inclusion of minority groups (with or without disabilities) and content for the work of spatial interpretation in geography classes.

Keywords: status of knowledge, school cartography, geography teaching, NEPEG National Forum.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo general analizar los artículos publicados en los anales del Foro Nacional NEPEG relacionados con la Cartografía Escolar, entre la 7ª y la 11ª ediciones, en el periodo de 2014 a 2022. La metodología de análisis de los 40 artículos encontrados sigue la propuesta por Pinheiro (2017) para el estado del conocimiento y las directrices para la definición de temas. Fueron seleccionados según dos criterios, a saber: la vinculación al grupo de trabajo (GT) titulado “Lenguajes para la enseñanza de la Geografía” y la presencia de una discusión centrada en la Cartografía Escolar. Por lo tanto, estas publicaciones se dividieron en cuatro temas generales: 1. Recursos cartográficos; 2. Geotecnologías y Tecnologías de la Información y la Comunicación; 3. El lenguaje cartográfico en la enseñanza; y 4. Cartografía táctil y educación especial en Geografía. Estos temas presentan los siguientes temas transversales: a – metodología y didáctica; b - conceptos y temas; c – prácticas de enseñanza y acciones educativas. La pluralidad de propuestas de Cartografía Escolar se identifica a través de la asociación con metodologías de enseñanza, lenguajes, tecnologías, inclusión de grupos minoritarios (con o sin discapacidad) y contenidos para el trabajo de interpretación espacial en las clases de Geografía.

Palabras-clave: estado del conocimiento, cartografía escolar, enseñanza de la geografía, Foro Nacional NEPEG.

Introdução

Na atualidade, a utilização de mapas e outras representações cartográficas já compõem parcela dos programas escolares em Geografia. Sua presença tem se expandido nas práticas escolares desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Esse interesse é demonstrado também em pesquisas realizadas na pós-graduação como exemplificam as pesquisas de Almeida e Almeida (2014), Pinheiro (2017) e Richter e Gomes (2022).

A Cartografia Escolar é concebida como um instrumento teórico-metodológico de abordagem geográfica, questionando-se sobre o “onde”, o “quê”, o “quando”, o “como” e o “por quê” da ocorrência de um fenômeno espacial e qual a relevância de seu estudo na prática docente e na formação de alunos na Educação Básica.

Atualmente a Cartografia Escolar é um dos núcleos de significativo debate nas pesquisas voltadas ao ensino de Geografia no Brasil. O calendário de eventos na Geografia congrega a temática, a exemplo do Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, Encontro Nacional de Práticas de Ensino, Encontro Nacional de Ensino de Geografia e Fórum Nacional do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (Fórum Nacional NEPEG).

Nos eventos supracitados, é comum identificar debates acerca das representações espaciais, principalmente, aquelas que envolvem a Cartografia Escolar. Esses trabalhos, normalmente, desenvolvem considerações que abrangem três diferentes áreas, sendo elas: a Geografia, com seus conceitos, temas e formas de raciocínio; a Educação, com a política pública, didática e currículo; e a Cartografia, com a sua linguagem e conceitos.

O desenvolvimento das pesquisas e práticas de ensino em Cartografia Escolar tem envolvido diferentes elementos de interesse como a composição de metodologias para a alfabetização e letramento cartográfico, diversificação de recursos, inserção de tecnologias cartográficas, introdução de linguagens para atender sujeitos com diferentes deficiências, entre outros. A par desse debate, o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (NEPEG/ UFG) é um dos centros de pesquisa de grande prestígio em Cartografia Escolar no Brasil.

Criado em 2004, o NEPEG é constituído por professores pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Goiás, sendo elas: a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Com o passar do tempo, sujeitos de outras IES brasileiras passaram a participar desse grupo. Ele é responsável pela realização

do evento científico intitulado Fórum Nacional NEPEG, de periodicidade bianual, que reúne pesquisadores, professores e estudantes que se preocupam com as questões voltadas ao ensino de Geografia e à formação de professores nessa área.

Entende-se que o Fórum Nacional NEPEG é um veículo de divulgação de pesquisas e práticas de ensino de Geografia. Por meio de seus anais, ele promove debates, identifica e busca soluções de problemas comuns a esta área. Também possibilita a identificação do percurso e registro histórico dos interesses acerca da Educação Geográfica. Isso auxilia na formulação de proposições e reflexões, de trocas de experiências e de articulação de grupos de estudo e pesquisa.

Mediante o exposto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar os trabalhos publicados nos anais do Fórum Nacional NEPEG relacionados à Cartografia Escolar, entre a 7ª e a 11ª edições, relativos ao período entre 2014 a 2022. Como objetivos específicos, busca-se inventariar a produção sobre a Cartografia Escolar nos anais, considerando o local de origem e os níveis, etapas e modalidades da educação; identificar as temáticas presentes nos trabalhos; e, por fim, verificar quais são as vertentes teórico-metodológicas apresentadas, observando suas características e tendências voltadas ao ensino de Geografia.

Com a realização do estado do conhecimento de artigos publicados sobre a Cartografia Escolar em um evento de grande repercussão da pesquisa do ensino de Geografia no Brasil, vislumbra-se contribuir nesse foco temático com as tendências das pesquisas, os caminhos que vêm percorrendo, as proposições para a abordagem da cartografia na prática docente, além de evidenciar lacunas. Dessa forma, há potencialidade de contribuição com a pesquisa e a prática docente a partir da Cartografia Escolar. Na sequência, explicam-se os procedimentos metodológicos para a realização deste estudo.

O estado do conhecimento da Cartografia Escolar nos artigos do Fórum Nacional NEPEG

A metodologia utilizada neste estudo tem caráter bibliográfico, constituindo-se em uma análise do estado do conhecimento, que permite avançar nas pesquisas e estudos voltados a essa área. Conforme Ferreira (2002, p. 258, grifo nosso), este tipo de pesquisa tem a intenção de:

[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em **anais de congressos e de seminários**. Também são reconhecidas por

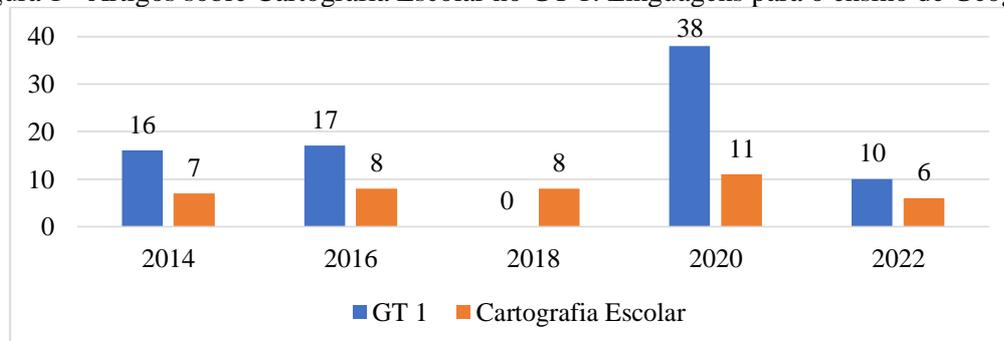
realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Nessa perspectiva, para a seleção dos trabalhos, consideraram-se as publicações apresentadas nos anais do Fórum Nacional NEPEG, disponibilizadas em seu site¹, referentes ao intervalo entre os anos de 2014 a 2022, isto é, da 7ª a 11ª edições. Dois critérios foram utilizados para a seleção dos trabalhos, a saber: a) estar relacionado ao grupo de trabalho (GT): Linguagens para o ensino de Geografia e/ou; b) voltar-se ao debate da Cartografia Escolar. Nos anais de 2018, não há a indicação dos GTs; por isso, foram lidos todos os resumos das publicações, selecionando apenas os artigos que tratam da Cartografia Escolar. A escolha dos 40 artigos considerou estes elementos: título, resumo e palavras-chave.

Nos anais do Fórum Nacional NEPEG de 2014, 2016 e 2022, “Linguagens para o ensino de Geografia” constituíram-se o primeiro GT. Nele são apresentadas diferentes propostas de linguagens além daquelas destinadas à Cartografia Escolar (*e.g.*, fotografias, gráficos, jogos, tecnologias diversas etc.). No entanto, no processo de seleção do *corpus* do material analisado, foram selecionados apenas trabalhos relacionados à Cartografia (suas linguagens, conteúdos e metodologias) em processos do ensino em Geografia.

Na 11ª edição, de 2022, foram incorporados aos anais do evento quatro resumos expandidos, apresentados de forma virtual. Mas, eles foram desconsiderados nessa análise por destoarem dos demais trabalhos que são artigos completos, restando apenas seis artigos completos sobre o tema nessa edição. A seguir, são retratados na Figura 1 os trabalhos concernentes à Cartografia Escolar e à totalidade dos trabalhos disponíveis nos anais do GT 1 diante do recorte temporal escolhido.

Figura 1 - Artigos sobre Cartografia Escolar no GT 1: Linguagens para o ensino de Geografia



Fonte: Anais Fórum Nacional NEPEG (2014 a 2022). Organizada pelos autores.

¹ Todos os anais analisados estão disponíveis em: <http://nepeg.com/forum/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

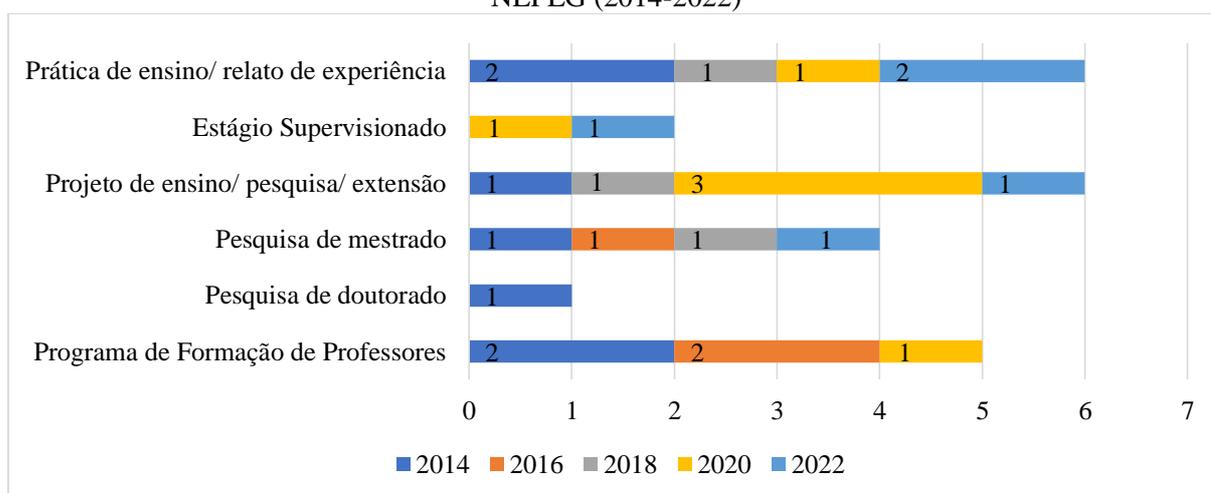
Em relação ao número de trabalhos submetidos no GT 1, entre os anos de 2014 e 2016, é verificada a regularidade do número de artigos. O mesmo pode ser dito dos trabalhos voltados à Cartografia Escolar entre 2014 e 2018, visto que essas edições ocorreram de forma presencial na cidade de Caldas Novas-GO. No ano de 2020, observa-se um expressivo aumento na quantidade de trabalhos no GT 1, com 38 trabalhos. Isso ocorre em virtude de os organizadores do Fórum Nacional NEPEG realizarem o evento de forma remota, em razão da pandemia da Covid-19.

Em 2022, de forma presencial, na cidade de Goiânia-GO, foram publicados 10 artigos completos nos anais do evento. É válido ressaltar que, além destes, outros quatro trabalhos foram publicados, em forma de resumo expandido, e apresentados virtualmente, devido à possibilidade híbrida oferecida na edição daquele ano.

Dos 40 artigos, apenas 24 fazem referência à motivação da escrita dos trabalhos (ver Figura 2). Entre os anos de 2014 e 2022, os maiores índices demonstram ter relação com práticas de ensino ou relato de experiência na Educação Básica derivadas de ações como Estágio Supervisionado (seis artigos) ou ações de projetos de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas à escola ou laboratórios de ensino de Geografia em IES (seis artigos). Em seguida, cinco trabalhos fazem menção ao programa de formação de professores como o Programa de Licenciatura (PROLICEN) – um trabalho, no ano de 2014 – e quatro, alusivos ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre os anos de 2014 e 2020.

6

Figura 2 – Origem e motivação da escrita de artigos sobre Cartografia Escolar no Fórum Nacional NEPEG (2014-2022)



Fonte: Anais Fórum Nacional NEPEG (2014 a 2022). Organizada pelos autores.

Ainda sobre a origem dos trabalhos do GT 1, apesar da existência do Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFG e de estarem fortemente relacionados à origem do

Fórum Nacional NEPEG, apenas 5 artigos declaram ser resultados, mesmo que parciais, de pesquisas de mestrado (ALMEIDA, 2014; PEREIRA; ROCHA, 2016; MOURA JR.; OLIVEIRA, 2018; VELOSO, 2022) e doutorado (AGUIAR, 2014). A partir da vinculação dos autores à IES (ver Tabela 1), supõe-se que pode haver mais resultados de pesquisas em nível de pós-graduação, contudo, isso não é expresso nos 16 artigos restantes.

A tabela a seguir (Tabela 1) lista a indicação das instituições de origem das pesquisas, tendo como parâmetro os primeiros autores de cada artigo. Essa indicação foi necessária, visto que, em alguns artigos, não há a indicação da instituição do coautor. Esse problema se repete nos anais de 2020, onde há um autor que não apresenta a instituição de origem, por isso a soma final é de 39 autores.

Tabela 1 - Instituições de origem dos autores e contexto de realização de pesquisas e experiências

Instituições de origem		2014	2016	2018	2020	2022
Centro-Oeste	Universidade Federal de Goiás	2	1	4	1	2
	Universidade Estadual de Goiás	1	1	1	-	-
	Instituto Federal de Goiás	-	1	-	1	-
	Secretaria Municipal de Educação de Goiânia	-	-	-	1	-
	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	-	-	1	1	-
	Universidade de Brasília	-	-	-	-	1
	Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso	-	-	-	-	1
Sudeste	Universidade de São Paulo	1	-	-	-	-
	Universidade Estadual de Montes Claros	1	-	-	-	-
	Universidade Federal de São João del-Rei	-	1	1	-	-
	Universidade Federal de Uberlândia	-	-	-	-	-
	Universidade Federal Fluminense	-	1	1	-	-
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba	1	-	-	-	-
	Universidade do Estado da Bahia	-	3	-	1	-
	Instituto Federal do Piauí	-	-	-	1	-
Norte	Universidade Federal do Tocantins	-	-	-	1	-
	Universidade Federal do Pará	-	-	-	1	-
	Universidade Federal do Oeste do Pará	-	-	-	2	-
	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	-	-	-	-	1
Sul	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1	-	-	-	-
	Universidade Federal de Pelotas	-	-	-	-	1
Total parcial		7	8	8	10	6
Total		39				

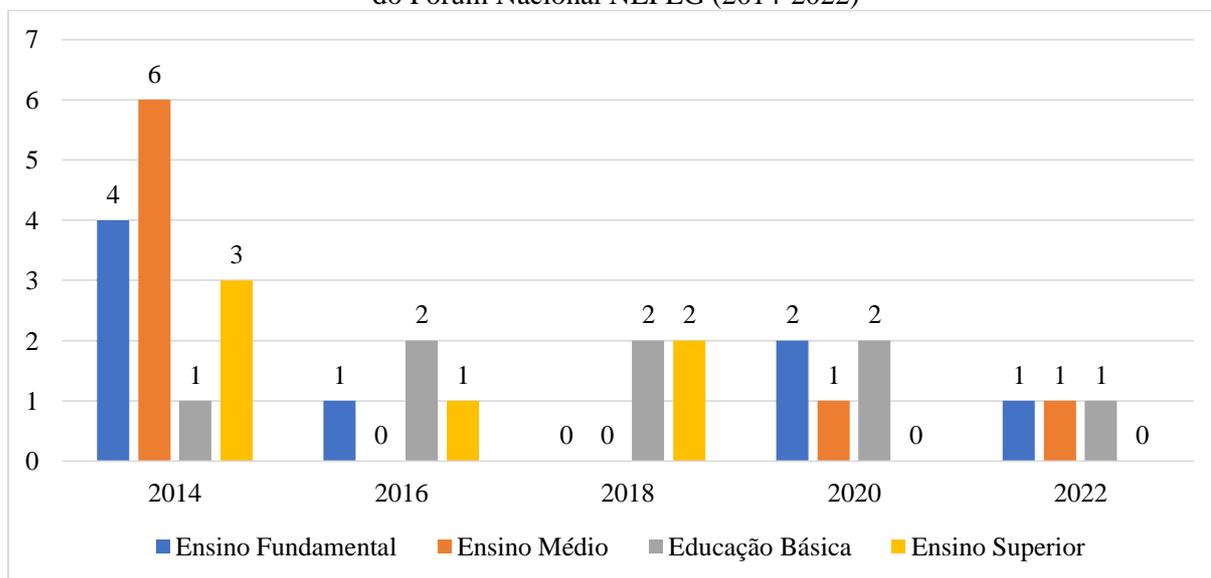
Fonte: Anais Fórum Nacional NEPEG (2014; 2016; 2018; 2022). Organizada pelos autores.

Conforme o exposto, as pesquisas e práticas que envolvem a Cartografia Escolar nos anais do evento demonstram que, nos últimos oito anos, há abrangência nacional. Esses

artigos são assim distribuídos em 20 trabalhos da Região Centro-Oeste; seis trabalhos do Sudeste; seis trabalhos do Nordeste; cinco trabalhos do Norte; e dois trabalhos do Sul. Em virtude de ser um evento presencial, efetuado habitualmente em Caldas Novas-GO ou Goiânia-GO, entende-se a centralidade de autores advindos de instituições das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, devido à proximidade geográfica; todavia, mesmo antes da versão remota, em 2020, ou híbrida, em 2022, já se observa a presença de artigos de autores advindos das Regiões Nordeste e Sul.

Para a análise dos artigos dos anais do Fórum Nacional NEPEG, considerou-se o público apresentado nas referidas publicações. A maioria está destinada a pensar recursos didáticos, linguagens e procedimentos teórico-metodológicos na Educação Básica, podendo-se observar indicações para os anos iniciais (1º ao 5º anos) e/ ou anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os trabalhos que se dedicam aos estudos do Ensino Superior, por sua vez, investigam a formação inicial ou continuada de professores de Geografia e pedagogos e o modo como mobilizam os conhecimentos cartográficos no ensino e/ou na aprendizagem em Geografia. A Figura 3 sintetiza a explicação supramencionada.

Figura 3 - Os níveis educacionais das pesquisas e experiências nos artigos sobre Cartografia Escolar do Fórum Nacional NEPEG (2014-2022)



Fonte: Anais Fórum Nacional NEPEG (2014; 2016; 2018; 2022). Organizada pelos autores.

Sobre a Figura 3, é importante acrescentar que seis artigos (ROBERTI; LOPES, 2016; SILVA; BUENO, 2016; PEREIRA, 2020; OLIVEIRA, 2020; ALVES; PINHEIRO, BRAGA, 2020; MORAIS, 2022) não se reportam a um público ou nível educacional específico. Observa-se que isso pode ser resultado da natureza teórica da proposta, da metodologia (e.g., revisão bibliográfica) ou, simplesmente, da não indicação. Outros dois trabalhos publicados

nos anais de 2020 e outro de 2022 indicam modalidades ou tipo de educação, sendo elas: a educação não formal (SOUZA; MATOS, 2020) e a Educação de Jovens e Adultos – EJA (SANT’ANA, 2022).

Além desses aspectos observados, o próximo tópico exibirá a apresentação e análise das temáticas apresentadas por esses estudos.

Temas gerais e transversais dos artigos de Cartografia Escolar no Fórum Nacional NEPEG (2014-2022)

A partir do levantamento de dados da pesquisa nos anais do Fórum Nacional NEPEG, foi possível observar a intersecção de temáticas relacionadas às práticas e investigações voltadas à Cartografia Escolar. Os pesquisadores que lidam com o ensino, salvo algumas exceções, buscam nos teóricos da educação as bases para o debate da aprendizagem, da psicologia do desenvolvimento e das didáticas ao tratarem o ensino da linguagem, recursos e conceitos cartográficos em Geografia.

Do mesmo modo, é observada variação nas modalidades metodológicas, podendo o pesquisador, em um mesmo trabalho, apresentar procedimentos combinados de vários gêneros, como: pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, estudo de caso, entre outros, normalmente, de caráter qualitativo. Ao analisar as temáticas estudadas em Cartografia Escolar nos anais do evento, observam-se a complexidade da estrutura dos trabalhos referentes à delimitação de suas temáticas e as articulações às propostas metodológicas, conceitos e práticas docentes.

Entende-se que as condições supramencionadas podem ser resultado do avanço das pesquisas voltadas à Cartografia Escolar nos últimos 50 anos, marcado por preocupações quanto aos “temas, aportes teórico-metodológicos, indicações didáticas, impacto na construção de currículos e propostas de encaminhamentos, entre outras frentes de trabalho e investigação” (RICHTER; GOMES, 2022, p. 14). É válido lembrar que a Cartografia Escolar é influenciada pelas mudanças tecnológicas, sociais, culturais e formativas no Brasil. A esse respeito, Richter e Gomes (2022) indicam marcadores temporais, aqui sumarizados:

- Anos 1970/1980: estudos das relações espaciais e a representação do espaço na criança, a partir da teoria de Jean Piaget, para uma metodologia do ensino do mapa;
- Anos 1990: consolidação de um campo de ensino e pesquisa em Cartografia Escolar;
- Anos 2000: demanda de um ensino de Geografia mais crítico e cidadão, ao qual também se incorporam pesquisas e propostas para a Cartografia Escolar;

- Anos 2010: impacto dos estudos e pesquisa em Cartografia escolar nas orientações curriculares na Educação Básica e formação de professores de Geografia.

Sendo assim, fundamentado em Pinheiro (2017), efetiva-se um recorte transversal dos trabalhos como uma alternativa de classificação, considerando os temas e suas articulações. Para isso, definiram-se duas colunas, uma vertical e outra horizontal de análise. Na coluna horizontal, foram definidos os temas gerais: 1. Recursos cartográficos; 2. Geotecnologias e Tecnologias da Informação e Comunicação; 3. Linguagem cartográfica no ensino; e 4. Cartografia tátil e educação especial em Geografia. Esses apresentam como eixos transversais: a – metodologia e didática; b – conceitos e temas; c – práticas docentes e ações educativas. Esse levantamento está sumarizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Temáticas dos trabalhos acerca da Cartografia Escolar no Fórum Nacional NEPEG (2014-2022)

Temas gerais	Temas transversais			Total
	a. Metodologia e didática	b. Conceitos e temas	c. Práticas docentes e ações educativas	
1. Recursos e representações cartográficos	4	8	3	15
2. Geotecnologias e Tecnologias da Informação e Comunicação	2	2	2	6
3. Linguagem cartográfica no ensino	6	3	3	12
4. Cartografia tátil e educação especial em Geografia	2	2	3	7
Total	14	15	11	40

Fonte: Anais Fórum Nacional NEPEG (2014; 2016; 2018; 2022). Organizada pelos autores.

Os artigos que versam sobre o tema geral “Recursos e representações cartográficas” indicam que atualmente há consenso pelos estudiosos da educação e professores do protagonismo do aluno na construção de uma aprendizagem significativa. Aposta-se na participação dos discentes, em especial da Educação Básica, no processo de aprendizagem, negando-se uma postura acrítica de educação: pautada apenas em informações, passiva e mnemônica.

A pesquisa de Veloso (2022), embasada em sua dissertação, está referenciada no debate da Cartografia Escolar sobre as orientações curriculares atuais – Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado). A autora busca compreender como as propostas de alfabetização e letramento cartográfico, naqueles documentos, auxiliam na construção do pensamento espacial e

raciocínio geográficos dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Preconiza-se o envolvimento dos estudantes na produção e interpretação dos fenômenos geográficos por meio de diferentes tipos de produtos cartográficos. Essa leitura crítica dos produtos cartográficos pode auxiliar os discentes a compreenderem a sua narrativa em relação aos interesses dos grupos que os produziram.

Próximo a essa vertente, o artigo de Honda e Bueno (2016), resultante de uma pesquisa na pós-graduação (não esclarecem se trata de uma tese ou dissertação), enfatiza o papel do Atlas Municipal de Goianira-GO, no ensino para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental desse município, como um recurso importante para abordagem do espaço vivido. Sendo necessária uma formação de professores dos anos iniciais consistente, no que tange aos aspectos teórico-metodológicos, a fim de que utilizem o atlas escolar e sua integração com outras estratégias pedagógicas críticas e significativas, em prol da promoção da relação aluno-espaço vivido-atlas.

Outros artigos apontam para a premência das representações mais espontâneas acerca do Espaço Geográfico: os mapas mentais (LOPES; RICHTER, 2014; SILVA, 2016). Por um lado, legitimam a relação dialética entre o espaço percebido, vivido e concebido enquanto aproximação entre os conhecimentos científicos e cotidianos de alunos do Ensino Fundamental; por outro lado, contextualizam o desenvolvimento de produtos cartográficos em relação aos contextos sociais, históricos e educacionais em que foram produzidos. Para as autoras, isso auxilia os discentes no entendimento da não neutralidade dos mapas e na concepção de que eles são produtos sociais que refletem os interesses e perspectivas dos grupos que os criamos.

Em resumo, para que os alunos possam se tornar cidadãos críticos e ativos, é fundamental que a Cartografia Escolar seja ensinada de maneira contextualizada, envolvendo a produção e interpretação de diferentes produtos cartográficos bem como a leitura crítica desses produtos em relação aos contextos sociais e históricos em que foram produzidos.

Os trabalhos referentes à temática “Geotecnologias e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)” apontam para o progresso significativo das tecnologias educacionais, pertinentes aos recursos digitais e eletrônicos no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Santos e Rodrigues (2014) apresentam resultados do PIBID a partir de experiência de projeto sobre o uso de multimídia e interatividade na Geografia escolar. Eles mobilizaram conceitos de sensoriamento remoto, interpretação, tratamento de imagens *Landsat-TM 5* disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e *Spring* para produção de mapa hipsométrico e modelo digital do terreno da cidade de Anápolis-GO.

Conforme os autores, essa experiência auxiliou no processo de formação de professores de Geografia ao tratar dessas geotecnologias em sala de aula.

Gonçalves Jr. (2022) expõe, em seu relato de experiência de estágio, uma atividade com TICs em colégio particular do estado do Pará. Utiliza o aplicativo *Google My Maps* como ferramenta para tornar as unidades temáticas da Geografia escolar mais lúdicas e próximas da realidade do aluno. Seus questionamentos partem da potencialidade e limite do uso dessa tecnologia nas aulas de Geografia. Infere-se que o *Google My Maps* auxilia na construção de conceitos geográficos e motivação dos alunos, contudo, seus limites podem se restringir a uma ação lúdica e dificuldades de acesso a aparelhos e internet.

Em outro caso, Nunes e Alves (2018) desenvolvem uma proposta de sequência didática para o trabalho com o *software Google Earth* para o estudo da segregação socioespacial na cidade. A intenção é que o projeto seja utilizado por professores da Educação Básica por entender que o *Google Earth*, enquanto ferramenta didática, auxilia na mediação do estudo do tema. A proposta mobiliza a análise de imagens do programa associadas à leitura e interpretação de textos sobre a segregação e discussões em grupo nas atividades práticas em sala de aula. Destacam, por fim, a importância da relação dialética entre recurso-conteúdo-aprendizagem.

Apesar da maior aproximação das práticas docentes ao uso de diversas TICs para o ensino de Geografia, nota-se que nos anais do Fórum Nacional NEPEG há uma presença de um menor número de trabalhos (seis artigos). Eles enfatizam as práticas docentes, sejam elas formativas, sejam de ação nas escolas. Essa temática, apesar de presente, não converge em objeto de pesquisa científica na Cartografia Escolar entre os trabalhos analisados.

Os artigos que tratam da “Linguagem cartográfica no ensino” são estudos que utilizam métodos e técnicas da Cartografia para o ensino de Geografia. O artigo de Barros, Lima e Portugal (2016), por exemplo, apresenta resultados de atividades didático-pedagógicas associadas ao PIBID da Universidade do Estado da Bahia, em Serrinha-BA. As ações do II Atelier Geográfico Temático tecem reflexões sobre a importância da Cartografia enquanto linguagem para construção de saberes na escola: a interpretação de fenômenos espaciais para a confecção de maquetes em contextos de ensino de Geografia.

Pereira (2020) elabora uma revisão bibliográfica sobre a linguagem cartográfica e sua contribuição no ensino de Geografia. Ela investiga o papel mediador e a distinção da Cartografia enquanto técnica e linguagem em sala de aula. A autora assinala que, atualmente, os estudos da Cartografia para escolares asseveram a magnitude da utilização da linguagem cartográfica para a construção do pensamento geográfico nas ações didáticas na Educação

Básica. Ela conclui que a Cartografia é uma técnica, porém sua potencialidade na escola está na posição de linguagem atrelada aos métodos (de ensino) em Geografia.

Abreu e Silva (2018) apresentam proposta metodológica para a construção do conceito de território e a delimitação de fronteiras nacionais para o Ensino Fundamental. Utilizam-se dos preceitos cartográficos (conceitos cartográficos e geográficos) enquanto linguagem, aproximando os conteúdos com as vivências dos alunos. Segundo eles, isso pode auxiliar a compreensão dos alunos sobre os fatores que acarretam conflitos e divisões no espaço geográfico.

A inclusão social é um tema fundamental na Cartografia Escolar, pois trata da valorização da diversidade e do direito à diferença. Isso, por sua vez, apresenta-se no tema geral “Cartografia tátil e educação especial em Geografia”. Nesse sentido, a Cartografia Inclusiva nos trabalhos dos anais do Fórum Nacional NEPEG procura metodologias do ensino do mapa e dos conteúdos geográficos para pessoas com deficiência visual, promovendo o acesso à informação geográfica de forma igualitária e democrática.

Essas pesquisas revelam as alterações de terminologias no trato da educação inclusiva, por exemplo, de “pessoas deficientes” para “pessoas com deficiência” e, dessa feita, como isso altera a compreensão do ensino de Geografia na escola. A utilização da maquete, recurso didático de longa tradição no ensino de Geografia, é ressignificada evidenciando a relevância da aprendizagem dos escolares cegos por meio do tato. Silva e Bueno (2014) apostam na realização da maquete e planta baixa tátil enquanto ferramenta de ensino, problematizando e questionando sobre a realidade espacial do aluno deficiente visual. Nesse entendimento, constroem-se propostas trabalhadas com alunos cegos do Centro brasileiro de Reabilitação e Apoio ao deficiente visual (CEbRAv).

O trabalho de Carmo e Almeida (2014) reflete sobre o valor das representações gráficas táteis, sublinhando a confecção de recursos e metodologias no ensino de Geografia para implementação do conceito de inclusão escolar. As autoras descrevem experiências formativas com professores de escolas públicas do estado de São Paulo. Realçam que essas práticas são instrumentos marcantes para a conscientização do ensino de conteúdo, recursos e metodologias com a Cartografia Escolar nas instituições de Educação Básica.

Morais (2022) considera essencial a correlação dos componentes do espaço para interpretação de fenômenos espaciais por alunos cegos e videntes (que enxergam). Para isso, narra situação de ensino em que constrói ferramentas inclusivas da Cartografia Tátil (rosados-ventos e miniglobo tátil) para correlação entre pontos globais de referência e suas representações cartográficas. A mediação dessa atividade em sala de aula, conforme o autor,

propicia uma aula de Geografia mais inclusiva e auxilia na compreensão de temas complexos relacionados ao domínio de conceitos básicos voltados à orientação espacial.

Em alusão a esses trabalhos publicados nos anais do Fórum Nacional NEPEG, entende-se o avanço e o fortalecimento de pesquisas, por um lado, e as práticas, formativas e em sala de aula, por outro lado, de professores de Geografia no campo da Cartografia Escolar. Esses estudos e experiências a partir da prática docente reafirmam a multiplicidade do papel da Cartografia associada às metodologias de ensino, linguagens, tecnologias, inclusões e conteúdo para o trabalho da interpretação espacial nas aulas de Geografia.

A partir desse inventário, observam-se algumas lacunas ou temas pouco explorados. As etapas da Educação Básica anteriores à atividade do professor de Geografia constituem temas de baixo interesse nas publicações do Fórum Nacional NEPEG, sendo que dos 40 trabalhos analisados, apenas três artigos (ALMEIDA, 2014; PEREIRA; ROCHA, 2016; HONDA; BUENO, 2016) versam sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e não há indícios sobre a Educação Infantil. Tal fato contrapõe-se à existência de formulações teórico-metodológicas em Cartografia Escolar que versam sobre relações espaciais, lateralidade e representações mais espontâneas do Espaço Geográfico nessas etapas (RICHTER; GOMES, 2022).

Do mesmo modo, as correlações entre a utilização dos recursos e linguagens cartográficas ainda fazem pouca inferência à composição dos modos de se pensar a Cartografia Escolar por meio da Geografia, seja pelo raciocínio geográfico (VELOSO, 2022), raciocínio espacial (AGUIAR, 2014) ou do pensamento geográfico (OLIVEIRA, 2020). Richter e Gomes (2022) apostam no aumento do número de pesquisas na Cartografia Escolar que versem sobre seus preceitos na formação de professores de Geografia, contudo, é escassa sua presença nos anais do Fórum Nacional NEPEG, indicada apenas por Aguiar (2014), Carmo e Almeida (2014) e Gonçalves Jr. (2020).

Considerações finais

Essa investigação do estado do conhecimento da Cartografia Escolar dos anais Fórum Nacional NEPEG (2014-2022) é um investimento imprescindível para estudar e conhecer a produção e as tendências das pesquisas e experiências relativas à Cartografia para escolares e professores. Acredita-se que o Fórum Nacional NEPEG é um espaço, entre outros, para fomentar o diálogo e trocas de experiências sobre o ensino de Geografia no Brasil. Isso fortalece diferentes temas de pesquisa e ensino, nos quais há as representações cartográficas

voltadas ao ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino brasileiras. Sendo assim, o estudo dos anais desse evento torna-se uma fonte primordial para a formação (inicial e continuada) e a atuação de professores de Geografia.

As experiências advindas das práticas docentes em Geografia com a Cartografia Escolar, também de ações do PIBID, Estágio Supervisionado e outros, compõem quadro significativo dos artigos dos anais do Fórum Nacional NEPEG (oito artigos, sem contar com os não identificados). Isso indica o interesse de estudantes e professores de Geografia na mobilização da Cartografia e no tratamento do ensino de Geografia. Afora esses pontos elencados, há o interesse, ainda, na formação inicial daqueles alunos do curso de licenciatura. Essas iniciativas formativas atreladas à pesquisa com a Cartografia Escolar potencializam essa formação inicial e representam estímulos a continuidade dos estudos em formações continuadas, como na pós-graduação.

A Educação Básica é o principal nível de interesse dessas pesquisas que discorrem sobre a Cartografia. No caso do Ensino Superior, essas propostas buscam pensar tanto a formação dos professores de Geografia quanto a dos pedagogos, por tratarem dos conhecimentos da Geografia e, conseqüentemente, da Cartografia nas ações desse componente curricular na escola.

Nesse estudo, foi possível a identificação de diferentes temas e procedimentos teórico-metodológicos nos trabalhos analisados. Entende-se, portanto, que há predominância das práticas e pesquisas desenvolvidas por alunos em formação inicial ou da prática de ensino de professores da Educação Básica. Além disso, frisam-se pesquisas voltadas ao ensino de Geografia com o uso de teorias e metodologias utilizadas pela Educação e outras ciências sociais.

Em uma análise geral, temos condições de reconhecer que a Cartografia Escolar segue com fôlego investigativo para avançar mais em relação aos desafios de ensinar *com e pelo* mapa no contexto escolar. Essa perspectiva positiva está alinhada à possível aproximação, relação e progresso dessas reflexões teórico-metodológicas com o ensino de Geografia, a partir de questões que estão orbitando nesse campo, como, por exemplo, raciocínio espacial, raciocínio geográfico, pensamento geográfico, formação de professores e as diferentes linguagens.

Apesar dos pontos positivos do evento, entende-se que há alguns pontos que dificultam o processo de análise como: a) padronização de um *layout* no processo de formulação da escrita dos artigos; b) identificação de dados completos de autores e coautores (nome/instituição); c) padronização dos resumos e palavras-chave dos trabalhos destacando:

objetivo, metodologia, contexto de realização da pesquisa/experiência, público-alvo etc.; d) maior clareza sobre a origem das informações, principalmente daquelas que são frutos de investigações de mestrado ou doutorado (mesmo quando parciais). Essas questões são postas para auxiliar as próximas edições do Fórum Nacional NEPEG e outros eventos da área.

Referências

ABREU, Gustavo Cardoso; SILVA, Luana Maria Xavier. O poder de imaginar: uma proposta de aprendizagem de território pela linguagem cartográfica nos anos finais do ensino fundamental. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 9., 2018, Caldas Novas-GO. Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2018. p. 64-72. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

AGUIAR, Waldiney Gomes. de. Ensino do mapa e desenvolvimento do raciocínio espacial: a construção do mapa dos três lugares por professores das séries iniciais. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 7., 2014, Caldas Novas-GO. Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2014. p.75-84. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ALMEIDA, David Luiz Rodrigues de. Anos iniciais do Ensino Fundamental: discussões sobre mapa mental enquanto recurso didático de aprendizagem em geografia. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 7., 2014, Caldas Novas-GO. Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2014. p. 51-64. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ALMEIDA, Rosângela Doin. de; ALMEIDA, Regina Araújo de. Fundamentos e perspectivas da cartografia escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 66, n. 4, p. 885-897, 2014.

ALVES, David de Abreu; PINHEIRO, Igor de Araújo; BRAGA, Janine Cordeiro. Os mapas em livros didáticos de geografia do ensino médio: uma análise preliminar. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 10., 2020, Goiânia-GO. Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2020. p. 352-363. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BARROS, Alana Cerqueira de Oliveira; LIMA, Maristela Rocha; PORTUGAL, Jussara Fraga. A linguagem cartográfica no ensino de geografia: uma experiência de formação no contexto do PIBID. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. p. 33-42. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARMO, Waldirene Ribeiro do; ALMEIDA, Regina Araujo de. Oficinas de cartografia tátil: uma proposta metodológica para a formação de professores. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 7., 2014, Caldas Novas-GO. Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2014. p. 157-168. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago./2002.

FÓRUM NACIONAL NEPEG, 7., 2014, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2014. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FÓRUM NACIONAL NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FÓRUM NACIONAL NEPEG, 9., 2018, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2018. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FÓRUM NACIONAL NEPEG, 10., 2020, Goiânia-GO. *Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2020. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FÓRUM NACIONAL NEPEG, 11., 2022, Goiânia-GO. *Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2022. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GONÇALVES JÚNIOR., Ademar Ferreira. O uso do *google my maps* como ferramenta lúdica no ensino de geografia para o Ensino Fundamental - anos finais. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 10., 2020, Goiânia-GO. *Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2020. p. 10-22. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

HONDA, Janiane Divina dos Santos; BUENO, Miriam Aparecida. Atlas escolares municipais e contribuições para o estudo do lugar. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. p. 113-126. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

17

LOPES, Alyne Rodrigues Cândido.; RICHTER, Denis. A construção de mapas mentais no ensino de geografia: contribuições para a Educação Básica. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 7., 2014, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2014. p. 15-24. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MORAIS, Enoque Gomes de. Reconhecimento de pontos globais de referência por estudantes de Ensino Médio de forma inclusiva e tátil. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 11., 2022, Goiânia -GO. *Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2022. p. 89-100. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MOURA JÚNIOR., Francisco Tomaz de; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. A escala geográfica e cartográfica: complemento ou confusão? Análise da rede estadual de ensino de Jataí/GO. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 9., 2018, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2018. p. 315-324. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

NUNES, Keila Alves de Campos; ALVES, David de Abreu. O *google earth* como recurso utilizado nas aulas de geografia: uma sequência didática para o ensino de segregação socioespacial na cidade. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 9., 2018, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2018. p. 31-40. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, Josiane Silva de. Nas trilhas da cartografia: da cartografia clássica à cartografia ensinada. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 10., 2020, Goiânia-GO. Anais... Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2020. p. 270-280. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

PEREIRA, Débora da Silva. A linguagem cartográfica e a sua contribuição para o ensino de geografia. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 10., 2020, Goiânia-GO. Anais... Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2020. p. 187-195. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

PEREIRA, Milla Barbosa; ROCHA, Marise Maria Santana da. Alfabetização e letramento na cartografia discussão preliminar. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. Anais... Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. p.47-62. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

PINHEIRO, Antonio Carlos. Dez anos de pesquisa acadêmica em educação geográfica no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba – 2007-2017. *Revista Interface, n. 14, p. 6-18, dez. 2017.*

RICHTER, Denis; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. As pesquisas sobre cartografia escolar: um panorama das dissertações, teses e artigos científicos entre 2000 e 2020. *In: PINHEIRO, Antonio Carlos.; SILVA, Eliane Souza da; LIMA JÚNIOR, Guibson da Silva. (Orgs.). Procedimentos metodológicos para a pesquisa em educação geográfica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. p. 12-33.*

ROBERTI, Daniel Luiz Paio; LOPES, Jader Janer Moreira. Cartografias de quem produz cartografias: narrativas sobre crianças, mapas e escolas. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. Anais... Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. p.41-46. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

SANT'ANA, Glauciane. O ensino de geografia e a cartografia escolar na educação de jovens e adultos: caminhos para desenvolver o pensamento espacial. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 11., 2022, Goiânia-GO. Anais... Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2022. p. 61-68. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

SANTOS, Valdeir Cesário dos; RODRIGUES, Ícaro Felipe Soares. O sensoriamento remoto e o geoprocessamento na produção de material didático para educação básica: a experiência do Pibid de Geografia da UEG –UNUCSEH. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 7., 2014, Caldas Novas-GO. Anais... Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2014. p. 147-156. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

SILVA, Flávia Gabriela Domingos; BUENO, Miriam Aparecida. Maquetes táteis e a construção da noção de proporcionalidade e do conceito de escala cartográfica por alunos com deficiência visual. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. Anais... Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. p. 105-112. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.*

SILVA, Gabriella Goulart. Mapas mentais como metodologia de ensino em geografia, práticas no 9º ano do ensino fundamental em Inhumas/GO. *In: FÓRUM NACIONAL*

NEPEG, 8., 2016, Caldas Novas-GO. *Anais...* Caldas Novas-GO: NEPEG/UFG, 2016. p.127-134. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves; MATOS, Maria Rosicleide Martins. Os vínculos entre a arte e a cartografia presentes nas representações cartográficas dos alunos do Ensino Médio. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 10., 2020, Goiânia-GO. Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2020. p. 228-237. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VELOSO, Carolina Moreira. Alfabetização e letramento cartográfico no ensino de geografia: uma análise da base nacional comum curricular e do documento curricular para Goiás ampliado para o trabalho docente. *In: FÓRUM NACIONAL NEPEG, 11., 2022, Goiânia-GO. Anais...* Goiânia-GO: NEPEG/UFG, 2022. p. 36-48. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

David Luiz Almeida

Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (2012), mestre e doutor em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba em 2015 e 2020, respectivamente. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Roraima. Coordena o Laboratório de Educação Geográfica da Amazônia (LEGAM) e o subprojeto de Geografia do Programa de Residência Pedagógica. É membro pesquisador do Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares (GECE) da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Geografia atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Geografia, formação de professores, Cartografia Escolar e Currículo.

Endereço profissional: Instituto de Geociências (UFRR), Mecejana, Boa Vista - RR, CEP: 69310-035.

E-mail: david.almeida@ufr.br

Dayane Galdino Brito

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (2018). Mestra em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (2021). Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica-GEPEG/UEPB e do Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica – NEPEG/UFG. Atualmente, é professora efetiva de Geografia na Educação Básica na SEE/PB. Tem experiência de pesquisa na área de Educação Geográfica, com ênfase nos seguintes temas: formação de professores, ensino da Natureza na Geografia Escolar e Currículo.

Endereço profissional: Centro Administrativo Estadual, Secretaria de Educação, Avenida Dr. João da Mata, nº 200, Jaguaribe, João Pessoa/PB, CEP: 58015-900.

E-mail: dayanegbrito36@gmail.com

Recebido para publicação em 27 de maio de 2023.
Aprovado para publicação em 02 de agosto de 2023.
Publicado em 18 de agosto de 2023.